

**COLEÇÕES ÉTNICAS E MUSEOLOGIA COMPARTILHADA**  
**ETHNIC COLLECTIONS AND SHARED MUSEOLOGY**  
**PRÉ-EVENTO – 18º CONGRESSO MUNDIAL**  
**INTERNATIONAL UNION OF ANTHROPOLOGICAL AND ETHNOLOGICAL**  
**SCIENCES (IUAES)**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (ABA)**  
**10 A 14 de julho de 2018**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**MUSEU ANTROPOLÓGICO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA-FCS**  
**GOIÂNIA - GOIÁS**

**Coordenado/Coordinator** Manuel Lima Filho/UFG

Os estudos da temática a respeito da cultura material têm sido retomados nos últimos anos com certo vigor. A discussão sobre a noção de identidade agora, pela perspectiva da diferença, impulsionada por fluxos informacionais, viabilizadas pelas redes tecnológicas de informação, que colocam em interação permanente pessoas, coletivos sociais e étnicos e, portanto culturas diferenciadas, produzem um movimento de valorização da memória social e étnica. Nesse sentido, a materialidade (objetos, coleções, artefatos, documentos) em suas diferentes temporalidades é recolocada no arcabouço teórico e de políticas públicas internacionais e brasileiras e relacionados ao tema do patrimônio cultural em suas dimensões materiais e imateriais. Dessa forma, as coleções historicamente salvaguardadas nas reservas técnicas dos museus têm sido objeto de reflexão do que se denominou Museologia Social. Dentro desse arcabouço conceitual e de políticas públicas as sociedades indígenas e quilombolas ganham um novo protagonismo cada vez mais consistente que é o de intervir nos processos museais-antropológicos no que diz respeito às suas memórias provocando a revisão de protocolos museológicos e nova perspectiva antropológica de promover o olhar sobre as coleções visando a interculturalidade e a museologia compartilhada. A meta principal é promover a cidadania.

Studies of the subject regarding material culture have been revisited in recent years with some vigor. The discussion about the notion of identity now, through the perspective of difference, driven by information flows, made possible by the technological information networks, which put people, social and ethnic collectives, and therefore differentiated cultures into permanent interaction, produce a valorization movement of social and ethnic memory. In this sense, the materiality (objects, collections, artifacts, documents) in their different temporalities is put back into the theoretical framework and international and Brazilian public policies and

related to the theme of cultural heritage in its material and immaterial dimensions. Thus, the collections historically safeguarded in the technical reserves of the museums have been object of reflection of what was denominated Social Museology. Within this conceptual framework and public policies, indigenous and quilombola societies gain a new and more consistent protagonism, which is to intervene in the museological-anthropological processes with regard to their memories, provoking the revision of museological protocols and a new anthropological perspective to promote the look at the collections aiming at interculturality and shared museology. The main goal is to promote citizenship.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **10 DE JULHO – 3ª feira**

**9h30**

#### **Conferência de Abertura – *Opening Keynote***

Coordenação: Luis Felipe Kojima Hirano PPGAS

Local: Miniauditório da Faculdade de Ciências Sociais

- *Amazônia: os direitos da natureza - Exposição do MOA (2017-2018)*
- *Amazon: the rights of nature - Exhibition of the MOA (2017-2018)*

Nuno Porto

Curator, Africa and South America –

University of British Columbia - Museum of Anthropology (Canadá)

Coordenação: Luis Felipe Kojima Hirano PPGAS

Local: Miniauditório da Faculdade de Ciências Sociais

### **11 DE JULHO – 4ª feira**

**9h30**

Local: Miniauditório Acary de Passos Oliveira – Museu Antropológico/UFG

#### **Mesa 01 - Retomando o passado: novos olhares sobre coleções arqueológicas**

*Taking back the past: new looks at archaeological collections*

Coordenação: Marcos Torres

- Um olhar para a Coleção da Lagoa Miararré: colonialismo, práticas de colecionamento e construção de narrativas arqueológicas.  
Camila Wichers – UFG-FCS-Museu Antropológico
- Disputas pelo passado: projetos de futuro: múltiplas vozes sobre os sítios arqueológicos da região de Alta Floresta D'Oeste (RO).  
Diego Mendes - UFG/Museu Antropológico

**15h00**

Local: Miniauditório Acary de Passos Oliveira – Museu Antropológico/UFG

**Mesa: 02 – Coleções, exposições e atores políticos**

*Collections, exhibitions and political actors*

Coordenação: Nei Clara de Lima

- A exposição *Inquiry* (Inquerito) e os movimentos pela indigenização da província da Columbia Britânica no Canadá  
Andrea Roca – British University of Columbia
- “Esse é o desenho da cobra, eu me lembro do meu avô me contar” – conexões de gerações e de gêneros Karajá e a coleção William Lipkind do Museu Nacional.

Manuel Lima Filho – UFG/Museu Antropológico/PPGAS-FCS

**12 DE JULHO – 5a feira**

**9h30**

Local: Miniauditório Acary Passos de Oliveira – Museu Antropológico/UFG

**Mesa 03 - Materialidades e fluxos da memória africana**

*Materialities and flows of African memory*

Coordenação: Manuel Lima Filho

- Multiversidade e fluidez: ecos atlânticos na galeria de exposição permanente do MOA  
Nuno Porto,  
University of British Columbia  
Museum of Anthropology (Canadá)
- Arqueologia dos grupos escravizados no Brasil Central

Marcos André Torres  
Museu Nacional - UFRJ

**15h00**

Local: Miniauditório Acary de Passos Oliveira – Museu Antropológico/UFG

Coordenação: Andrea Roca

- Levantamento parcial das coleções etnográficas do Museu Nacional  
Edmundo Pereira
- Patrimônio cultural Iny-Karajá e política de salvaguarda: diálogo intercultural e trabalho compartilhado  
Nei Clara de Lima e Rosani Moreira Leitão

**17h00 Conferência de Encerramento/*Closing Keynote***

Local: Miniauditório Acary Passos de Oliveira – Museu Antropológico/UFG

- Objetos religiosos cabem em quais vitrines?  
Renata Meneses  
Museu Nacional - UFRJ

**13 DE JULHO (6ª feira) E 14 DE JULHO (sábado)**

Workshop intercultural nas aldeias Karaja Buridna e Bdebde (Aruanã-Goiás).